

Alexandra Lima da Silva

Cartas para Violeta

Letters to Violeta

Ilustrações | Illustrated by
Priscila Paula

Tradução | Translated by
Brana Gomes

Cartas para Violeta

Cartas para Violeta

Cartas para Violeta

Cartas para Violeta



Letters to Violeta

JAMES ALBERT
1705-1775



ABRAHAM JOHNSTONE
1743-1797



LUCY TERRY
1730-1827



OLADAH EQUIANO
1745-1792



PHILLIS WHEATLEY
1753-1784



GEORGE WHITE
1764-1830



ELIZABETH
1766-1866



JOHN JEA
1773-1817



BOSTON KING
1760-1802



MARY PRINCE
1786-1838



SOLOMON NORTHUP
1807-1857



JOHN BROWN
1810-1876



JUAN FRANCISCO MANZANO
1797-1854



JAMES WILLIAMS
1805-1855



LOUISA PICQUET
1828-1896



AMANDA BERRY SMITH
1837-1915



HENRY BOX BROWN
1816-1897



ELLEN & WILLIAM CRAFT
1828-1891



FREDERICK DOUGLASS
1818-1895



MATTIE J. JACKSON
1843-1910



Apresentação

Este livro nasceu da exposição virtual **“Flores de ébano: Escrita de si como prática de liberdade”**, lançada no ano de 2022. Ébano é uma árvore de origem africana, forte e resistente, assim como as pessoas que ousaram escrever suas próprias histórias, em primeira pessoa, num movimento plural e de enfrentamentos. A escrita de livros na forma de autobiografias são as sementes que as pessoas do passado nos deixaram. E floresceram.



Visite o site da exposição!

www.floresdeebanoexposicao.com.br

Presentation

This book was born from the virtual exhibition **“Ebony Flowers: Self-writing as a Practice of Freedom”**, launched in 2022. Ebony is an African origin tree, strong and resistant, just like the people who dared to write their own stories in the first person, in a plural and confrontational movement. The writing of books in the autobiography form is the seed that people of the past left for us. And flourished.

Visit the exhibition website!

Vida negras
Jogadas ao mar
Escritas de si
Mas não somente sobre si
Ou para si
Escritas plurais
Por liberdade
Pelo fim da escravidão
Por igualdade
Por justiça
Por educação
Por direitos
Vozes engasgadas
Escritas engajadas
Levadas pelo vento
Eternizadas

Black lives
thrown overboard
Self writings
But not just about themselves
or for themselves.
Plural writings
For freedom
For the end of slavery
For equality
For justice
For education
For rights
Choked voices
Engaged writings
Carried by the wind
Eternalized



Na nossa estante

Minha querida Violeta,

Você sempre me pergunta sobre os livros que habitam nossa casa.

Sim, na nossa estante vivem pessoas muito especiais.

Você precisa conhecê-las.

Ler suas histórias.

A coleção mais especial é a de biografias e autobiografias de pessoas muito importantes, pessoas que tiveram suas vozes eternizadas para que as histórias delas jamais fossem esquecidas...

Essas pessoas, infelizmente, nasceram em um tempo em que existia algo terrível, chamado "escravidão moderna", e muitas delas, viveram muito tempo sem conhecer a liberdade.

Mas elas lutaram, resistiram, e tornaram-se senhoras e senhores das próprias vidas.

Escrevo estas cartas para compartilhar com você, minha querida criança, o que eu aprendi lendo sobre essas pessoas, porque as vidas delas importam, e eu acredito que as histórias delas devem ser sempre lembradas e contadas...

In our bookshelf

My dear Violeta,

You always ask me about the books that inhabit our house.

Yes, very special people live on our bookshelf.

You have to meet them.

Read their stories.

The most special collection is one of biographies and autobiographies of very important people, people who had their voices immortalized so that their stories would never be forgotten...

These people, unfortunately, were born at a time when there was something terrible called "modern slavery", and many of them lived a long time without knowing freedom.

But they fought, resisted, and became masters of their own lives.

I write these letters to share with you, my dear child, what I learned by reading about these people because their lives matter, and I believe their stories should always be remembered and told...

JAMES ALBERT



A vida de James Albert

Minha querida menina Violeta,

James Albert (Ukawsaw Gronniosaw) era um belo menino negro, príncipe de Zaara, região onde atualmente fica a Nigéria. Ele nasceu por volta de 1705-1710. Quando tinha 15 anos, algo muito terrível aconteceu com ele: foi sequestrado e vendido por traficantes da Costa do Marfim, e levado para ser escravizado nas Américas, onde passou a servir a uma família de New Jersey. Antes de morrer, com 70 anos de idade, contou sua vida em uma autobiografia. Ele aprendeu a ler e a escrever, porque, ainda que cativo, pôde frequentar uma escola. Adulto, conquistou a sonhada liberdade. Com a ajuda de uma mulher anônima, James Albert contou sua história, na esperança de que a venda do livro ajudasse no sustento de sua família. A autobiografia de James Albert foi publicada em 1772, e nela ele recorda dos tempos em que era um menino na atual Nigéria, da escravização e da luta pela liberdade.

The Life of James Albert

My dear girl Violeta,

James Albert (Ukawsaw Gronniosaw) was a handsome black boy, prince of Zaara, in a region that is now Nigeria. He was born around 1705-1710. When he was 15 years old, something very terrible happened to him: he was kidnapped and sold by drug dealers in Ivory Coast, and taken to be enslaved in the Americas, where he started to serve a family in New Jersey. Before he died, at the age of 70, he wrote about his life in an autobiography. James learned how to read and write because, even though he was held captive, he was able to attend school. As an adult, he conquered his dream of freedom. With the help of an anonymous woman, James Albert told his story, hoping that the sale of the book would help to support his family. James Albert's autobiography was published in 1772, and in it, he recalls his days as a boy in Nigeria, he talks about enslavement and the struggle for freedom.

LUCY TERRY

1
7
3
0

1
8
2
1



A vida de Lucy Terry Prince

Querida menina, com nome de flor,

Você precisa conhecer a história de Lucy Terry Prince.

Ela nasceu no oeste da África, aproximadamente no ano de 1730. Ainda menina, foi sequestrada e levada para os Estados Unidos, onde foi escravizada. É considerada a primeira autora negra a escrever um poema. Casou-se com Abijah Prince, o qual lhe comprou a liberdade. Em 1746 Lucy Terry escreveu o poema “The Bars Fight” (A luta dos bares). Com excelente habilidade com as palavras, ela usou sua voz para lutar contra as injustiças, ganhando algumas causas nos tribunais. Em liberdade, casou-se e teve 7 filhos. Faleceu em 1821.

The life of Lucy Terry Prince

A dear girl named after a flower

You have to know the story of Lucy Terry Prince. She was born in West Africa, around the year 1730. As a young girl, she was kidnapped and taken to the United States, where she was enslaved. She is considered the first black author to write a poem. She married Abijah Prince, who bought her freedom. In 1746 Lucy Terry wrote the poem "The Bars Fight". With an excellent ability with words, she used her voice to fight against injustices, winning some cases in court. In freedom, she got married and had 7 children. She died in 1821.

OLAUDAH EQUIANO



A vida de Olaudah Equiano (ou Gustavus Vassa)

Minha doce Violeta,

Olaudah Equiano (ou Gustavus Vassa) nasceu em 1745 na região conhecida como Igbolândia, onde hoje é a Nigéria. Aos onze anos, foi sequestrado e vendido na costa oeste do continente africano. Durante o período em que foi escravizado, aprendeu a falar, ler e escrever em inglês, além de ter se tornado um exímio marinheiro, tendo realizado inúmeras viagens e expedições. Conquistou a liberdade em 1766, e como homem livre, estabeleceu-se na Inglaterra, país no qual se engajou na luta abolicionista. Equiano escreveu uma autobiografia para ajudar a promover o fim da escravização de africanos. Tornou-se membro da Igreja Metodista e morreu rico, em Londres, no ano de 1797, sem jamais ter retornado à sua terra mãe. A autobiografia de Equiano é um importante documento, e inspirou muitas outras pessoas, a contar sua própria história, em primeira pessoa e a lutar pela liberdade.

The life of Olaudah Equiano (or Gustavus Vassa)

My sweet Violeta

Olaudah Equiano (or Gustavus Vassa) was born in 1745 in the region known as Igboland, where today is Nigeria. At the age of eleven, he was kidnapped and sold on the west coast of the African continent. During the period he was enslaved, he learned how to speak, read and write in English, in addition to becoming an accomplished sailor, having made numerous trips and expeditions. He conquered freedom in 1766, and as a free man, he settled in England, the country where he engaged in the abolitionist struggle. Equiano wrote an autobiography to help promote an end to the enslavement of Africans. He became a member of the Methodist Church and died rich in London in the year 1797, never having returned to his motherland. Equiano's autobiography is an important document and has inspired many others to tell their own story, in the first person, and to fight for freedom.

PHILLIS WHEATLEY



A vida de Phillis Wheatley

Querida menina-flor,

Leia a poesia de Phillis Wheatley. A bela menina nasceu na região onde hoje fica o Senegal, na África Ocidental. Com apenas sete anos de idade, a pequena menina foi levada a bordo de um navio para Boston, nos Estados Unidos, no ano de 1761. A pequena criança recebeu o nome do navio que a transportou: Phillis. Devido a excepcional habilidade de Phillis com as letras, uma das filhas da família Wheatley decidiu ensiná-la a ler e a escrever. Phillis Wheatley tornou-se bastante conhecida por ter escrito um livro de poesia “Poemas sobre Vários Assuntos, Religiosos e Morais” (1773). Seus primeiros poemas foram escritos aos 14 anos. Talentosa, a jovem viajou para Londres e lá conseguiu publicar seu livro de poesias. E logo depois, pelo próprio esforço, ela conquistou a sonhada liberdade.

The Life of Phillis Wheatley

Dear flower girl,

Read Phillis Wheatley's poetry. The beautiful girl was born in the region where now is Senegal, West Africa. At just seven years old, the little girl was taken aboard a ship to Boston, in the United States, in the year 1761. The little child was named after the ship that transported her: Phillis. Due to Phillis' exceptional ability with letters, one of the Wheatley daughters decided to teach her how to read and write. Phillis Wheatley became well known for writing a book of poetry, "Poems on Various Subjects, Religious and Moral" (1773). Her first poems were written at age 14. Talented, the young woman traveled to London and managed to publish her poetry book there. And soon after, by her effort, she conquered her dream of freedom.



A vida de Boston King

Violeta querida,

Outra história de vida digna de ser lembrada é a de Boston King. Ele nasceu em uma fazenda próxima de Charleston, em 1760 e com apenas 6 anos, foi levado para trabalhar como “criado doméstico” e aos 9 anos, foi enviado para o pesado trabalho na roça para cuidar do gado. Aos 16 anos, foi enviado a uma cidade próxima para ser aprendiz de carpinteiro, onde relata ter sofrido inúmeros maus-tratos. Com a Revolução Americana, King se uniu ao movimento de escravizados fugidos e junto aos britânicos, conquistou a sonhada liberdade. Libertado, King migrou para a Inglaterra, onde recebeu instrução para tornar-se pastor. Após a formação recebida na “Kingswood School” (escola metodista, fundada em 1748), Boston King atuou como missionário e professor em Serra Leoa, onde faleceu no ano de 1802.

The life of Boston king

Violeta dearest,

Another life story that is worth remembering is the one from Boston King. He was born on a farm near Charleston, in 1760, and at just 6 years old, he was taken to work as a “domestic servant”. At 9 years old, he was sent to work hard in the fields, to take care of the cattle. At the age of 16, he was sent to a nearby town to become a carpenter apprentice, where he reportedly suffered numerous mistreatments. With the American Revolution, King joined the movement of escaped slaves, and together with the British, he conquered the dream of freedom. Freed, King migrated to England, where he was instructed to become a pastor. After training at the Kingswood School (a Methodist school, founded in 1748) Boston King served as a missionary and teacher in Sierra Leone, where he died in 1802.

ELIZABETH



A vida de Elizabeth

Menina Violeta,

Outro livro que habita nossa estante é a autobiografia de Elizabeth, publicada originalmente em 1863, e em uma edição póstuma “Memórias da Velha Elizabeth, uma mulher negra”, em 1889. Segundo o editor, a narrativa foi obtida “dos próprios lábios” da autora, aos 97 anos, sendo respeitada por “sua linguagem simples”. O panfleto de 16 páginas relata o sofrimento que a separação da família causou a ela, que aos 11 anos foi arrancada do convívio familiar. Elizabeth encontrou na fé a força para seguir vivendo. Aos 30 anos, conquistou a sonhada liberdade e passou a dedicar a vida à religião. Tornou-se ministra cristã e viajou pelos Estados Unidos para realizar reuniões bíblicas. Ela também fundou uma escola para crianças negras órfãs.

The Life of Elizabeth

Girl Violeta,

Another book that inhabits our shelves is Elizabeth's autobiography, originally published in 1863, and in a posthumous edition "Memoirs of Old Elizabeth, a Coloured Woman", in 1889. According to the editor, the narrative was obtained "from the author's lips", at the age of 97, being respected for "its simple language". The 16-page pamphlet reports the suffering that the separation from her family caused her, who, at the age of 11, was torn away from her family life. Elizabeth found in her faith the strength to continue living. At age 30, she conquered the dream of freedom and started to dedicate her life to religion. She became a Christian minister and traveled across the United States to hold Bible meetings. She also founded a school for orphaned black children.

JOHN JEA



A vida de John Jea

Querida Violeta,

John Jea foi um escritor afro-americano, pregador, abolicionista e marinheiro, mais conhecido por sua autobiografia “A Vida, História e Sofrimentos Incomparáveis de John Jea, o Pregador Africano, compilada e escrita por ele mesmo” publicada em 1811. Ele foi escravizado quando ainda era uma criança e depois de conquistar sua liberdade na década de 1790, tornou-se um missionário.

The Life of John Jea

Dear Violeta,

John Jea was an African-American writer, preacher, abolitionist, and sailor, most known for his autobiography, "The Life, History, and Unparalleled Sufferings of John Jea, the African Preacher, compiled and written by himself," published in 1811. He was enslaved still as a child, and after gaining his freedom in the 1790s, he became a missionary.

MARY PRINCE



A vida de Mary Prince

Minha querida menina,

Mary Prince é considerada a primeira mulher a apresentar uma petição ao Parlamento Britânico solicitando sua manumissão, no ano de 1829. Nascida em 1788, Mary Prince é a autora do livro “A história de Mary Prince, uma escrava das Índias Ocidentais. Relatada por ela mesma”. Esta é considerada a primeira autobiografia publicada por uma mulher escravizada, datada do ano de 1831.

The Life of Mary Prince

My dear girl,

Mary Prince is considered the first woman to submit a petition to the British Parliament requesting her manumission, in the year 1829. Mary Prince, born in 1788, is the author of "The History of Mary Prince, A West Indian Slave, Related by Herself". This is considered the first autobiography published by an enslaved woman, dated from 1831.

JUAN FRANCISCO MANZANO



A vida de Juan Francisco Manzano

Querida menina Violeta,

Nascido em Cuba no ano de 1797, Juan Francisco Manzano era autodidata, e foi seduzido pelas letras no caminho percorrido pelo seu senhor entre a igreja e a escola. Ele faz uso da palavra escrita para contar sua própria história de vida, em primeira pessoa. Em 1835, ainda no cativeiro, escreveu o manuscrito “Autobiografia de um escravo”. A autobiografia de Manzano ganhou o mundo, e foi traduzida e publicada em língua inglesa em 1840.

The Life of Juan Francisco Manzano

Dear Girl, Violeta,

Born in Cuba in 1797, Juan Francisco Manzano was self-taught and was seduced by letters on the path taken by his master between church and school. He makes use of the written word to tell his own life story in the first person. In 1835, still in captivity, he wrote the manuscript "Autobiography of a Slave". Manzano's autobiography won the world over and was translated and published in English in 1840.

JAMES WILLIAMS



A vida de James Williams

Querida Violeta,

Nascido na escravidão, provavelmente entre 1805 e 1819, James Williams foi autor da própria história. Liberto, o aprendiz de operário jamaicano viajou para a Grã-Bretanha no ano de 1837 com o objetivo de denunciar os maus tratos praticados contra os aprendizes de operários. Com o apoio de abolicionistas, produziu um dos poucos textos autobiográficos de ex-cativos da região do Caribe, uma narrativa “cuidadosamente retirada dos lábios do narrador”, com “seu próprio estilo peculiar sendo fielmente seguido”.

The Life of James Williams

Dear Violeta,

Born into slavery, probably between 1805 and 1819, James Williams was the author of his own story. Freed, the Jamaican apprentice worker, traveled to Great Britain in 1837 to denounce the mistreatment practiced against apprentice workers. With the support of abolitionists, he produced one of the few autobiographical texts by former captives in the Caribbean region, a narrative "carefully taken from the lips of the narrator", with "his own peculiar style being faithfully followed".

SOLOMON NORTHUP



A vida de Solomon Northup

Violeta, minha querida menina,

Nascido em 10 de julho de 1807, em Nova York, EUA, Solomon Northup foi agricultor e músico americano cuja experiência de ser sequestrado e vendido como escravizado foi a base para seu livro "Doze anos de escravidão: um cidadão de Nova York", sequestrado na cidade de Washington em 1841 e resgatado em 1853, de uma plantação de algodão perto do Rio Vermelho na Louisiana (1853). Estima-se que ele tenha falecido em 1857.

The Life of Solomon Northup

Violeta, my dear girl,

Born July 10, 1807, in New York, USA, Solomon Northup was an American farmer and musician whose experience of being kidnapped and sold into slavery was the basis for his book "Twelve Years a Slave: Narrative of Solomon Northup" He was kidnapped in the city of Washington in 1841 and rescued in 1853 from a cotton plantation near the Red River in Louisiana. It is estimated that he died in 1857.

JOHN BROWN

1
8
1
0

1
8
7
6



A vida de John Brown

Querida Violeta,

John Brown nasceu na escravidão, em 1810, na região de Southampton County, na Virgínia. Nestes tristes tempos de vida sem liberdade, ele era chamado de Fed. A autobiografia de John Brown inicia-se na infância, tempos difíceis para o menino, uma vez que ele precisava tomar conta das crianças menores enquanto a mãe trabalhava nos campos. Ele recorda que até os 12 anos, as crianças cativas costumavam andar nuas, ou, quando muito, usavam alguma camisa velha. John Brown não nasceu com este nome. A longa travessia pela liberdade transformou este sujeito, que percorreu os Estados Unidos, Canadá e encontrou na Inglaterra o caminho para a almejada liberdade. Outro capítulo narrado com bastante dor por John Brown foi a separação da mãe e a ida para o sul da Geórgia. Ali se tornou adulto, trabalhando nas plantações de algodão, onde descreve ter sofrido muitas humilhações e maus-tratos. Na plantação de algodão, ficou amigo de John Glasgow, homem negro que havia sido da marinha mercante inglesa e que mereceu um capítulo na autobiografia de Brown. Após inúmeras tentativas de fuga e vendas para quatro diferentes senhores, no ano de 1850, John Brown conseguiu chegar à Inglaterra.

The Life of John Brown

Dear Violeta,

John Brown was born into slavery in 1810 in Southampton County, Virginia. In these sad times of life without freedom, he was called the Fed. John Brown's autobiography begins in his childhood, during difficult times for the boy as he had to take care of the younger children while his mother worked in the fields. He remembers that until they were 12 years old, captive children used to walk around naked or, at most, wore an old shirt. John Brown was not born with this name. The long journey towards freedom transformed this guy, who traveled across the United States and Canada and found the path to the desired freedom in England. Another chapter narrated with a lot of pain by John Brown was the separation from his mother and the move to the south of Georgia. There he became an adult, working on cotton plantations, where he describes having suffered many humiliations and mistreatment. On the cotton plantation, he became friends with John Glasgow, a black man who had been in the English merchant marine and who deserved a chapter in Brown's autobiography. After numerous escape attempts and sales to four different lords, in the year 1850, John Brown managed to reach England.

HENRY BOX BROWN

1
8
1
6

1
8
9
7



A vida de Henry Box Brown

Querida Violeta, compartilho com você o convite para conhecer mais uma história impactante:

A fuga de Henry Box Brown, nascido na escravidão em 1816 é emocionante, repleta de elementos cinematográficos. Encerrado dentro de uma caixa, ele escapou. Em 1849, contou essa história no livro “Narrativa de Henry Box Brown, que escapou da escravidão, encerrado em uma caixa muito pequena e apertada”. A motivação para a publicação do livro seria conscientizar as pessoas do país a respeito dos “horríveis sofrimentos sofridos por alguém que, em uma prisão portátil, excluído da luz do céu e quase privado de seu ar ameno, seguiu sua terrível jornada”, de modo a despertar a empatia “nos corações daqueles que ouvem sua história lamentável, o que pode ser o meio de promover a disseminação desses princípios, que sob Deus, ainda provará ser “poderoso para derrubar as fortalezas” da escravidão. Henry Brown decidiu fugir da escravidão no ano de 1849, e correu todos os riscos ao se esconder dentro de uma pequena e desconfortável caixa. Livre do cativeiro, tornou-se palestrante e abolicionista, percorrendo diferentes lugares para lutar pela liberdade para todas as pessoas. Brown morreu em Toronto em 15 de junho de 1897. Tornou-se importante símbolo da Underground Railroad.

The Life of Henry Box Brown

Dear Violeta, I would like to share with you an invite to learn about another impactful story:

Henry Box Brown's escape, born into slavery in 1816, is thrilling and full of cinematic elements. Locked up inside a box, he escaped. In 1849, he told this story in the book "Narrative of Henry Box Brown, Who Escaped from Slavery Enclosed in a Box 3 Feet Long and 2 Feet Wide. Written from a Statement of Facts Made by Himself". The motivation for publishing the book would be to make the people of the country aware of the "horrible sufferings suffered by someone who, in a portable prison, excluded from the light of heaven and almost deprived of its pleasant air, followed his terrible journey", to awaken empathy "in the hearts of those who hear their pitiful history, which may be the means of promoting the dissemination of those principles, which under God, will yet prove "mighty to pull down the strongholds" of bondage. Henry Brown decided to escape slavery in the year 1849 and took all the risks by hiding inside a small and uncomfortable box. Freed from captivity, he became a speaker and an abolitionist, traveling to different places to fight for freedom for all people. Brown died in Toronto on June 15, 1897. He became an important symbol of the Underground Railroad.

FREDERICK DOUGLASS



A vida de Frederick Douglass

Querida Violeta,

Frederick Douglass é nome de escola, avenida, e ele têm várias estátuas em sua homenagem nos Estados Unidos. Ele nasceu em fevereiro de 1818 em Maryland, EUA. Foi um abolicionista afro-americano, orador, editor de jornais e autor famoso por sua primeira autobiografia, "Narrativa da vida de Frederick Douglass, um escravo americano, escrito por ele mesmo". Ele foi o homem afro-americano mais fotografado do século XIX. Frederick Douglass escreveu três autobiografias muito importantes. As duas primeiras foram publicadas durante a vigência da escravidão nos Estados Unidos, ao passo que a terceira, foi publicada no pós-abolição nos Estados Unidos. Frederick faleceu em 20 de fevereiro de 1895, Washington, DC.

The Life of Frederick Douglass

Dear Violeta,

Frederick Douglass is the name of a school and avenue, and he has several statues in his honor in the United States. He was born on February 18, 1818, in Maryland, USA. He was an African-American abolitionist, public speaker, newspaper editor, and famous author for his first autobiography, "A Narrative of the Life of Frederick Douglass, an American Slave." He was the most photographed African-American man of the 19th century. Frederick Douglass wrote three very important autobiographies. The first two were published during the period of slavery in the United States, while the third was published in the post-abolition period in the United States. Frederick died on February 20, 1895, in Washington, DC.

AMANDA BERRY SMITH



A vida de Amanda Berry Smith

Querida Violeta, a vida de Amanda Berry Smith foi cheia de reviravoltas.

Amanda nasceu em uma fazenda, em Long Green, Maryland, no ano de 1837. O pai, após conquistar a alforria, lutou pela liberdade da esposa e dos cinco filhos. Amanda Smith resistiu inicialmente na escrita de sua autobiografia, pois alegava que “tendo em vista a deficiência na minha educação na infância, e outras desvantagens a este respeito, nos termos do qual eu tenho trabalhado, eu imploro a indulgência de todos que possam ler esta história simples e sem retoques da minha vida” (SMITH, 1893, p.4). Após muitas súplicas dos amigos, Amanda Berry Smith é tomada pela coragem e decide colocar a própria vida no papel para que outras pessoas a lessem. Ela casou-se duas vezes. O primeiro casamento, com Calvin Devine, realizou-se no ano de 1854, aos dezessete anos. Este é descrito como um período bastante difícil em sua vida, pois a pobreza era extrema, o que levou ao óbito de quatro filhos nascidos deste casamento. Amanda relata que o primeiro marido desapareceu enquanto lutava na Guerra Civil, tendo ela que cuidar da única filha que sobreviveu. Em 1865, Amanda Berry casou-se com o pastor James Smith, da Igreja Africana Metodista (“African Methodist Episcopal”), passando a assinar Amanda Berry Smith. O segundo casamento durou poucos anos, pois James Smith faleceu em 1869. Após casar-se duas vezes, e ter trabalhado como empregada doméstica e lavadeira, Amanda Berry Smith torna-se missionária da Igreja Metodista, viajando para diferentes países. Durante doze anos, ela conheceu diferentes culturas, conheceu pessoas e visitou instituições diversas. Após percorrer 3 continentes e escrever uma autobiografia, fundou um orfanato, destinado a abrigar crianças abandonadas. Amanda Berry Smith faleceu aos 78 anos, no ano de 1915.

The Life of Amanda Berry Smith

Dear Violeta, Amanda Berry Smith's life has been full of twists and turns.

Amanda was born on a farm in Long Green, Maryland, in 1837. Her father, after achieving manumission, fought for the freedom of his wife and five children. Amanda Smith initially resisted writing her autobiography, claiming that "because of the deficiency in my early childhood education and other disadvantages in this connection, under which I have been working, I beg the indulgence of all who may read this simple and untouched story of my life" (SMITH, 1893, p. 4). After many pleas from friends, Amanda Berry Smith is taken by courage and decides to put her own life on paper for other people to read. She was married twice. The first marriage, with Calvin Devine, took place in the year 1854, at the age of seventeen. This is described as a very difficult period in her life, as poverty was extreme, which led to the deaths of four children born to this marriage. Amanda reports that her first husband disappeared while fighting in the Civil War, leaving her to care for her only surviving daughter. In 1865, Amanda Berry married Pastor James Smith of the African Methodist Church ("African Methodist Episcopal"), starting the name Amanda Berry Smith. The second marriage lasted a few years, as James Smith died in 1869. After getting married twice and having worked as a maid and laundress, Amanda Berry Smith becomes a missionary of the Methodist Church, traveling to different countries. For twelve years, she got to know different cultures, meet people, and visit different institutions. After traveling across three continents and writing an autobiography, she founded an orphanage to shelter abandoned children. Amanda Berry Smith died at the age of 78 in 1915.

MATTIE J. JACKSON

1
8
4
3

1
9
1
0



A vida de Mattie Jackson

Querida Violeta,

Nascida na escravidão, no ano de 1843, em St. Charles County, no Estado do Missouri/EUA, Mattie Jackson era filha de Westly Jackson e Ellen Turner. No ano de 1863, já adulta, ela viu numa “Estrada de Ferro Subterrânea” o caminho para a liberdade. Ela foi uma das muitas pessoas escravizadas que conseguiu fugir da escravidão por meio da rede de abolicionistas, chamada “Underground Railroad”. Com seu livro “A história de Mattie J. Jackson”, ela esperava que as pessoas o comprassem para “ajudar a obter educação” para que ela pudesse “fazer algum bem em nome da elevação” dos irmãos e irmãs emancipados. Educação e emancipação caminhavam lado a lado, na luta de Mattie por igualdade.

The Life of Mattie Jackson

Dear Violeta,

Born into slavery in 1843 in St. Charles County, Missouri, USA, Mattie Jackson was the daughter of Westly Jackson and Ellen Turner. In 1863, as an adult, she saw the path to freedom on an "Underground Railroad". She was one of many enslaved people who managed to escape slavery through the network of abolitionists, called the "Underground Railroad". With her book "The Mattie J. Jackson Story", she hoped people would buy it to "help to get an education" so she could "do some good in the name of uplifting" emancipated brothers and sisters. Education and emancipation went hand in hand in Mattie's fight for equality.

Para não esquecer

Querida Violeta,

Ainda há muitas histórias de vida de pessoas como Mattie, Phillis, Frederick, e tantas outras e outros que precisam ser lembradas. Tais autobiografias se tornaram conhecidas como “slave narratives”, porque são histórias em primeira pessoa, sobre a luta pela liberdade. São os relatos de pessoas que, apesar de toda a violência que sofreram, não desistiram de acreditar na justiça e na liberdade como direitos de todas as pessoas. Esse é o legado dessas pessoas. Por isso, elas são sementes. Para que nunca mais, violências como a escravidão sejam cometidas e toleradas. Meu dever como historiadora, é não deixar que essas vozes sejam esquecidas ou silenciadas. Espero que você nunca esqueça da importância dos livros e da leitura. Por isso, temos tantos livros na nossa casa. Eles são nosso mais precioso tesouro.

Com esperança e ternura,

Alexandra

Not to forget

Dear Violeta,

There are still many life stories of people like Mattie, Phillis, Frederick, and so many others that need to be remembered. Such autobiographies became known as slave narratives because they are first-person stories about the struggle for freedom. These are the reports of people who, despite all the violence they suffered, did not give up believing in justice and freedom as the rights of all people. This is the legacy of these people. Therefore, they are seeds. So that violence such as enslavement is never committed or tolerated again. My duty as a historian is not to let these voices be forgotten or silenced. I hope you never forget the importance of books and reading. That's why we have so many books in our house. They are our most precious treasure.

With hope and tenderness,

Alexandra

Glossário

Autobiografia

É um gênero literário em que uma pessoa narra, em primeira pessoa, a história da sua vida.

Biografia

É um gênero textual no qual são narrados fatos da vida de uma pessoa. Podem ser contadas histórias de grandes personalidades ou de pessoas comuns.

Escravidão moderna

Teve início com o tráfico africano no século XV, por iniciativa de Europeus, com a exploração da costa da África e a colonização das Américas. Os demais impérios coloniais rapidamente aderiram à prática da compra e venda de seres humanos, no célebre "comércio triangular" entre a África, a América e a Europa.

Escravidão nos Estados Unidos

A escravidão nos Estados Unidos existiu de 1619 até o ano 1865, ano da Abolição.

Manumissão

Alforria legal de pessoa escravizada. Carta de liberdade.

Revolução Americana

É também conhecida como a independência dos Estados Unidos e foi declarada em 4 de julho de 1776. Com esse processo, houve a separação das Treze Colônias da América do Norte, do vínculo colonial que existia desde meados do século XVII e a transformação dos Estados Unidos em uma nação independente, com um sistema republicano e federalista.

Underground Railroad

A *Underground Railroad* foi uma rede secreta de rotas e esconderijos, composta por abolicionistas negros e brancos e pessoas engajadas na causa da liberdade dos escravizados. Esse movimento pode ser traduzido como sendo uma "ferrovia subterrânea"

Glossary

Autobiography

It is a literary genre in which a person narrates, in the first person, the story of his life.

Biography

It is a textual genre in which facts about a person's life are narrated. Stories of great personalities or ordinary people can be told.

Modern slavery

It began with the African trade in the 15th century, on the initiative of Europeans, with the exploration of the African coast and the colonization of the Americas. The other colonial empires quickly adopted the practice of buying and selling human beings in the famous "triangular trade" between Africa, America, and Europe.

Slavery in the United States

Slavery in the United States existed from 1619 until 1865, the year of abolition.

Manumission

The legal release of enslaved people

American Revolution

It is also known as the independence of the United States and was declared on July 4, 1776. With this process, there was the separation of the Thirteen Colonies of North America, the colonial bond that had existed since the mid-17th century, and the transformation of the United States into an independent nation with a republican and federalist system.

Underground Railroad

The Underground Railroad was a secret network of routes and hideouts made up of black and white abolitionists and people committed to the cause of freedom for enslaved people.

Referências

_____. Jardim Secreto: Educação como desejo de liberdade na diáspora africana. Rio de Janeiro: Mauad X, 2021.

“James Albert Ukawsaw Gronniosaw obituary,” *Scarlet and Black Digital Archive, Rutgers University*, accessed December 28, 2022, <https://scarletandblack.rutgers.edu/archive/items/show/956>.

Documenting the American South (DocSouth) -
<https://docsouth.unc.edu/index.html>

Rutgers - Scarlet and Black Research Center
-<https://scarletandblack.rutgers.edu/archive/items/show/956>

SILVA, Alexandra Lima da. Flores de Ébano: Escrita de si como prática de liberdade. 1. ed. Rio de Janeiro: Kitabu, 2022.

WHITEHEAD, Colson. The underground railroad: os caminhos para a liberdade. Trad. Caroline Chang. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2017.

References

_____. *Secret Garden: Education as a desire for freedom in the African diaspora*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2021.

“James Albert Ukawsaw Gronniosaw obituary,” *Scarlet and Black Digital Archive, Rutgers University*, accessed December 28, 2022, <https://scarletandblack.rutgers.edu/archive/items/show/956>.

Documenting the American South (DocSouth) - <https://docsouth.unc.edu/index.html>

Rutgers - Scarlet and Black Research Center - <https://scarletandblack.rutgers.edu/archive/items/show/956>

SILVA, Alexandra Lima da. *Ebony Flowers: Self-writing as a practice of freedom*. 1st ed. Rio de Janeiro: Kitabu, 2022.

WHITEHEAD, Colson. *The Underground Railroad: Paths to Freedom*. Trans. Caroline Chang. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2017.

*Quem somos?
Who are we?*



Violeta

É uma menina de 10 anos, muito curiosa e aventureira. Ela gosta muito de escrever, e de compartilhar as histórias que aprende nos livros, nas viagens e nas conversas com as pessoas da família.

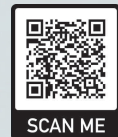
She is a 10-year-old girl who is very curious and bold. She loves to write and to share the stories she learns from books, trips, and conversations with family members.



Alexandra Lima da Silva

Historiadora, educadora e autora de livros para adultos, jovens e crianças. Adora viajar e compartilhar o conhecimento produzido em seus projetos de pesquisa, desenvolvidos na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Seus livros podem ser acessados em:

<https://sementesdebano.com.br/>



Historian, educator, and author of books for adults, youth, and children. She loves to travel and share the knowledge produced in her research projects, developed at the State University of Rio de Janeiro.

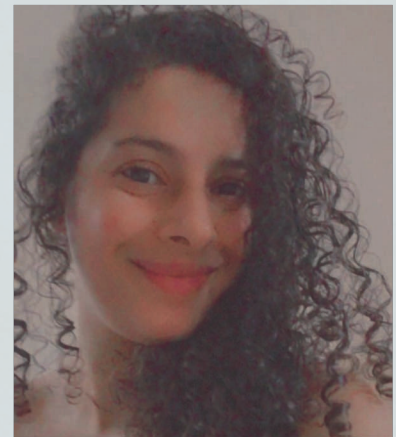
Her books can be accessed at: <https://sementesdebano.com.br/>



Priscila Paula

Artista visual, formada em Cinema de Animação e Artes Digitais pela Universidade Federal de Minas Gerais. Gosta de se expressar e contar histórias através da arte. Atualmente trabalha com, Ilustração, Produção e Editoração de livros. É autora do livro infantil “O Dragãozinho”. Nas redes sociais é: **@priihpaula**

Visual artist graduated in Animation Film and Digital Arts from the Federal University of Minas Gerais. She likes to express herself and tell stories through art. Currently, she works with, illustration, production, and publishing of books. She is the author of the children's book "The little Dragon". On social media, she is: **@priihpaula**



Bruna Gomes

Mãe e empreendedora, nascida em Belo Horizonte, formou-se em marketing e fez pós-graduação em comunicação e negócios. Apaixonada por livros e filmes infantis. Nas redes sociais ela é: **@bruna_paulagomes**

A mother and entrepreneur, born in Belo Horizonte, she graduated in marketing and obtained a postgraduate degree in communication and business. She is passionate about children's books and movies. On social media, she is: **@bruna_paulagomes**

Transformaram a dor em palavras
Escreveram livros
Poesias
Cartas
Autobiografias
Existiram

É preciso saber os nomes deles e delas
Para que não sejam levadas pelos ventos do
esquecimento
Floresceram

Tornaram-se sementes
Por meio das escritas de si

They turned the pain into words
Wrote books
Poems
Letters
Autobiographies
They existed

It is necessary to know their names
So that they are not carried away by the
winds of oblivion
They bloomed
Became seeds
Through their own writings

Cartas para Violeta

Edição bilíngue: Português/Inglês

Autora:

Alexandra Lima da Silva

Ilustrações, produção e

editoração:

Priscila Paula

Tradução:

Bruna Gomes

Revisão de tradução:

Isabella Rocha

Letters to Violeta

Bilingual edition: Portuguese/English

Author:

Alexandra Lima da Silva

Illustration, production and

editing:

Priscila Paula

Translated by:

Bruna Gomes

Translation reviewer:

Isabella Rocha



Priscila Paula

priscilapaula@hotmail.com.br

2024

Cartas para Violeta

Letters to Violeta

Copyright © 2024 da autora

Todos os direitos reservados.

Copyright © 2024 of the author

All the rights reserved.

Nenhuma parte desta obra poderá ser utilizada indevidamente, sem estar de acordo com a Lei 9.610/98.

No part of this publication may be misused without being in accordance with law n° 9.610/98.

Edição bilíngue: Português/Inglês

Bilingual edition: Portuguese/English

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Silva, Alexandra Lima da

Cartas para Violeta = Letters to Violeta /
Alexandra Lima da Silva ; [ilustração Priscila
Paula ; tradução Bruna Gomes] . -- 1. ed. --
Belo Horizonte , MG : Ed. da Autora, 2024 . --
(Sementes de ébano)

Edição bilíngue : português / inglês .

ISBN 978 - 65 - 982982- 0 - 3

1 . Autobiografias 2 . Histórias de vidas
3 . Literatura infantojuvenil I. Paula , Priscila.
II. Título III. Título: Letters to Violeta.
IV. Série.

24 - 197584

CDD - 028 . 5

Índices para catálogo sistemático:

- 1 . Literatura infantojuvenil 028.5
- 2 . Literatura juvenil 028.5

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB - 1/3129



Este livro integra o projeto “Sementes de ébano”, coordenado por Alexandra Lima da Silva, e foi produzido com os seguintes apoios e recursos:

Bolsa Proatec UERJ (Nível N4)

Bolsa Técnica CNPq, Edital Universal (Processo 401879/2021-6)

Bolsa Pós-Doutorado Sênior do CNPq (Processo 162777/2020-5)

This book is part of the Ebony Seeds project, coordinated by Alexandra Lima da Silva, and was produced with the following support and resources:

Proatec/UERJ Scholarship (Level N4)

CNPq Technical Scholarship, Universal Edict (Process 401879/2021-6)

CNPq Senior Post-Doctoral Scholarship (Process 162777/2020-5)



Brasil, Março de 2024.

Brazil, March 2024.

Worth
Gus.
Line
Le m...
es-de-terre.
Y permission of the
African Preacher
Grand Parade, at
orning, and at four
pares him in heal
ermits:
4th October
ES per
of BOSTON KING
Preacher.
his Residence at Kin
ool.
e talk to write an accour
mighty God, who confi
n my low estate, who
for, "and 'established my

Violeta é uma menina muito curiosa e sensível. Ela sempre quis saber sobre as histórias que habitam os livros da estante da casa dela. Cartas para Violeta é um convite para que possamos aprender mais sobre as vidas de pessoas, que, apesar de uma vida sem liberdade, foram capazes de voar para muito longe.

Violeta is a very curious and sensitive girl. She always wanted to know about the stories that inhabit the bookshelf at her house. Letters to Violeta is an invitation for us to learn more about the lives of people who, despite a life without freedom, were able to fly far away.

THE
Methodist Ma
For MARCH,

Edição Bilingue: Português / Inglês
Bilingual Edition: Portuguese / English



Priscila Paula

ISBN: 978-65-982982-0-3



9 786598 298203